



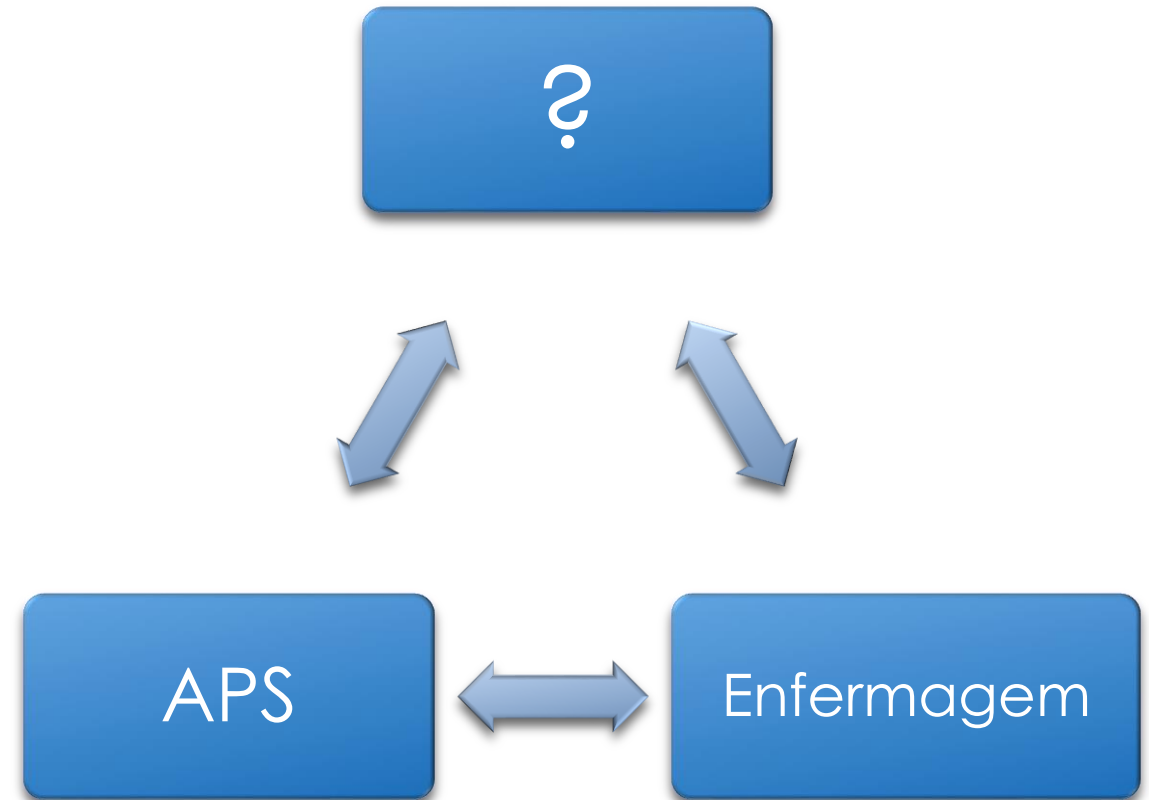
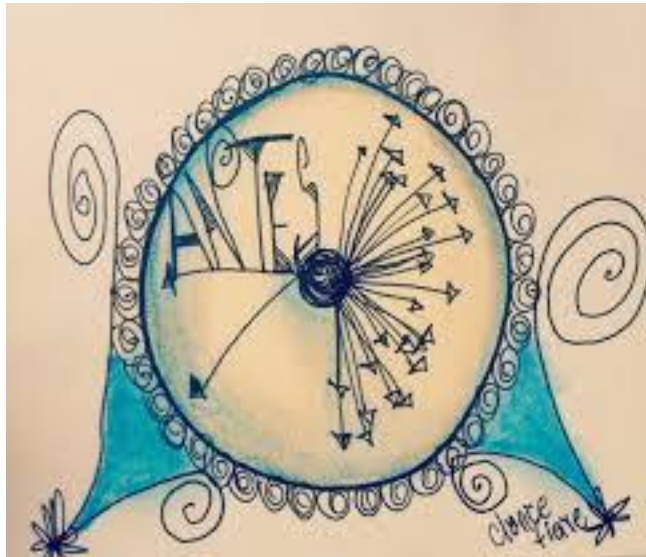
Ampliação das Consultas de Enfermagem para qualificar o acesso ao SUS



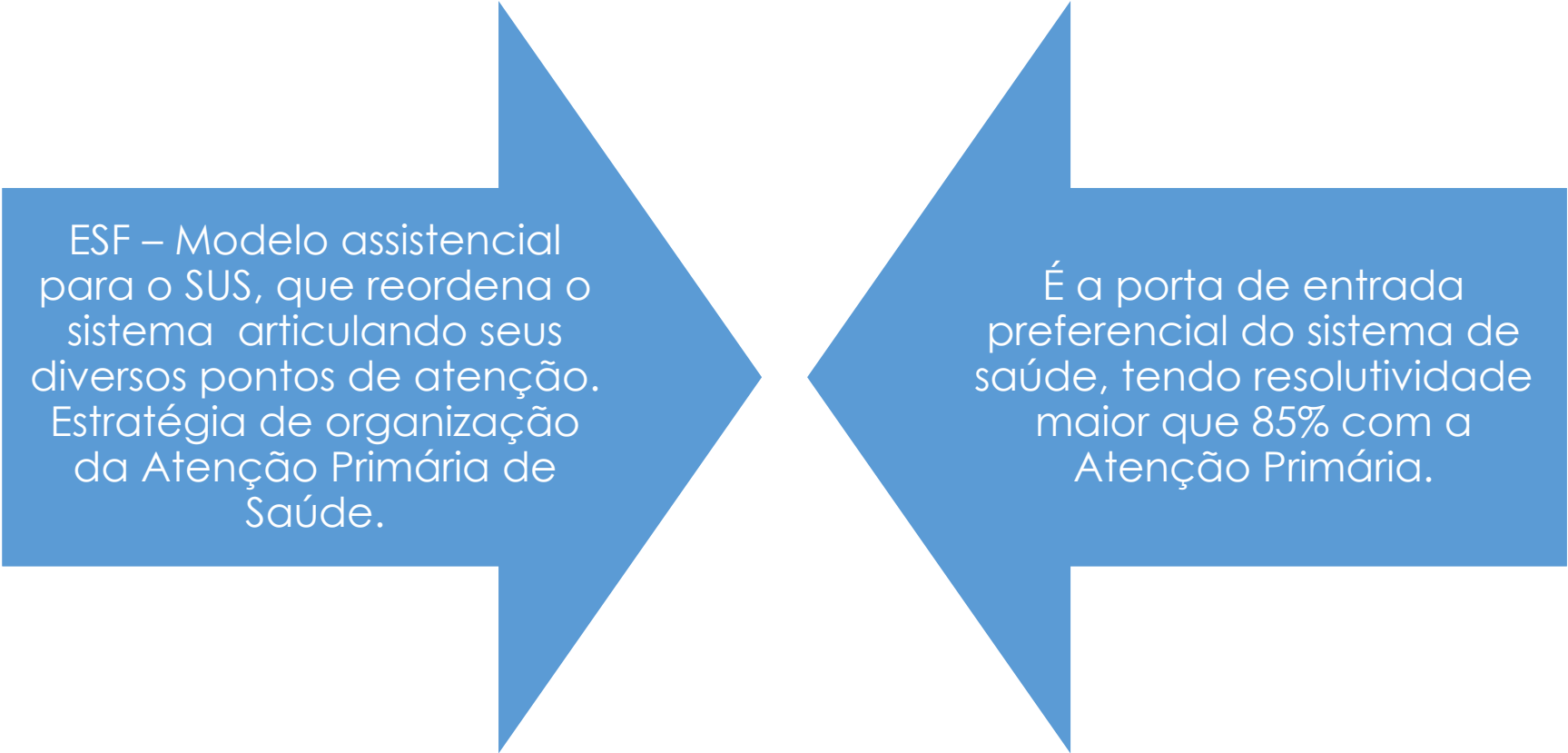
Enf^ª Elizimara Ferreira Siqueira
Gerente de Enfermagem da SMS de Florianópolis
Conselheira Efetiva Coren/SC



Antes de tudo...



Estratégia Saúde da Família



ESF – Modelo assistencial para o SUS, que reordena o sistema articulando seus diversos pontos de atenção. Estratégia de organização da Atenção Primária de Saúde.

É a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, tendo resolutividade maior que 85% com a Atenção Primária.

Que APS queremos?

Uma APS de qualidade dá resposta a todas as demandas

Se um de vocês precisasse procurar um serviço de saúde para:

- Avaliar uma dor de cabeça ou uma crise de asma
- Retirar um nevo, uma verruga ou avaliar um abscesso
- Escolher um método contraceptivo (ou inserir um DIU)
- Perguntar sobre exames de rotina (check-up)
- Levar seu avô, que anda muito esquecido e toma medicamentos para HAS e DM
- Iniciar seu seguimento pré-natal (ou de sua esposa-namorada)

Para onde iriam?

Que APS queremos?

Uma APS forte e resolutiva com um acesso facilitado, em que a pessoa vinculada àquela equipe consiga um **atendimento quando precisa**, no **horário mais adequado** e com a **forma de agendamento mais confortável**.

- Acesso de Primeiro Contato
- Integralidade
- Longitudinalidade
- Coordenação



- Como garantir que as pessoas tenham acesso aos 'mesmos' serviços nos diversos Centros de Saúde?
- Como garantir que esses serviços oferecidos sejam **baseados nas melhores evidências científicas**, sejam **personalizados** e garantam a **melhor qualidade de cuidado em saúde disponível**, evitando internações e mortes?



ATENÇÃO PRIMÁRIA

- Acessível
- Abrangente
- Resolutiva
- De qualidade



Qual a contribuição da Enfermagem?

Convergência ou Colisão?



Definição de APS

- A APS em Florianópolis é organizada segundo o modelo da Estratégia de Saúde da Família, com Equipes de Saúde da Família responsáveis pelo acompanhamento e coordenação do cuidado da população de sua área de abrangência (população adscrita).

IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Ser o melhor sistema de saúde, público, gratuito, integrado e sustentável, para toda a população, com valorização do trabalhador, gestão compartilhada e de qualidade.



VISÃO

onde queremos chegar.

MISSÃO

nosso compromisso, hoje!

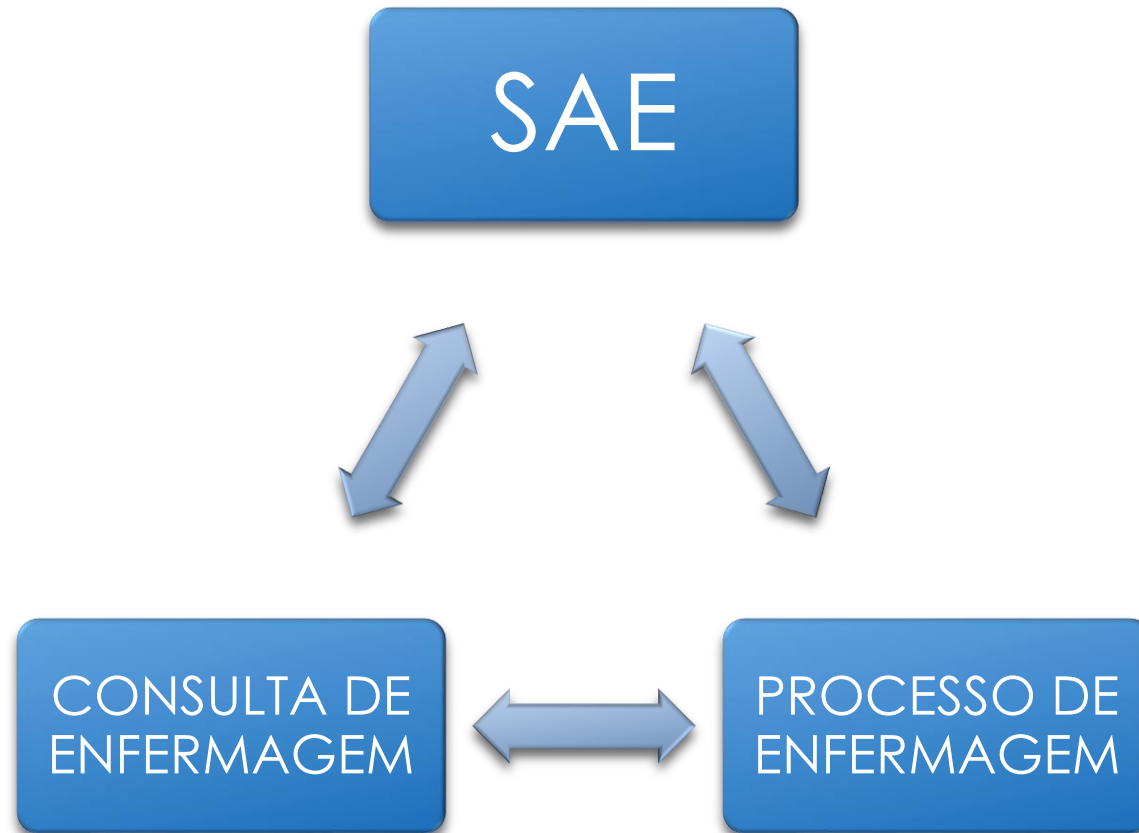
VALORES

aquilo que nos norteia.

Promover saúde para todos com qualidade.

- **Comprometimento com o SUS;**
- **Diálogo;**
- **Compromisso com a qualidade;**
- **Respeito e ética.**

AFINAL ...



RESOLUÇÃO 358 (COFEn, 2009)

Processo de
Enfermagem

- o processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional;

SAE

- a Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de Enfermagem;

PROJETOS E EXPERIMENTOS...



Formação da CSAE

- A Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem da SMS está instituída em Portaria assinada pelo Secretário Municipal de Saúde e incorporada a Responsabilidade Técnica de Enfermagem da Instituição. Constitui-se como projeto estratégico da Diretoria de Atenção à Saúde.

Diretrizes

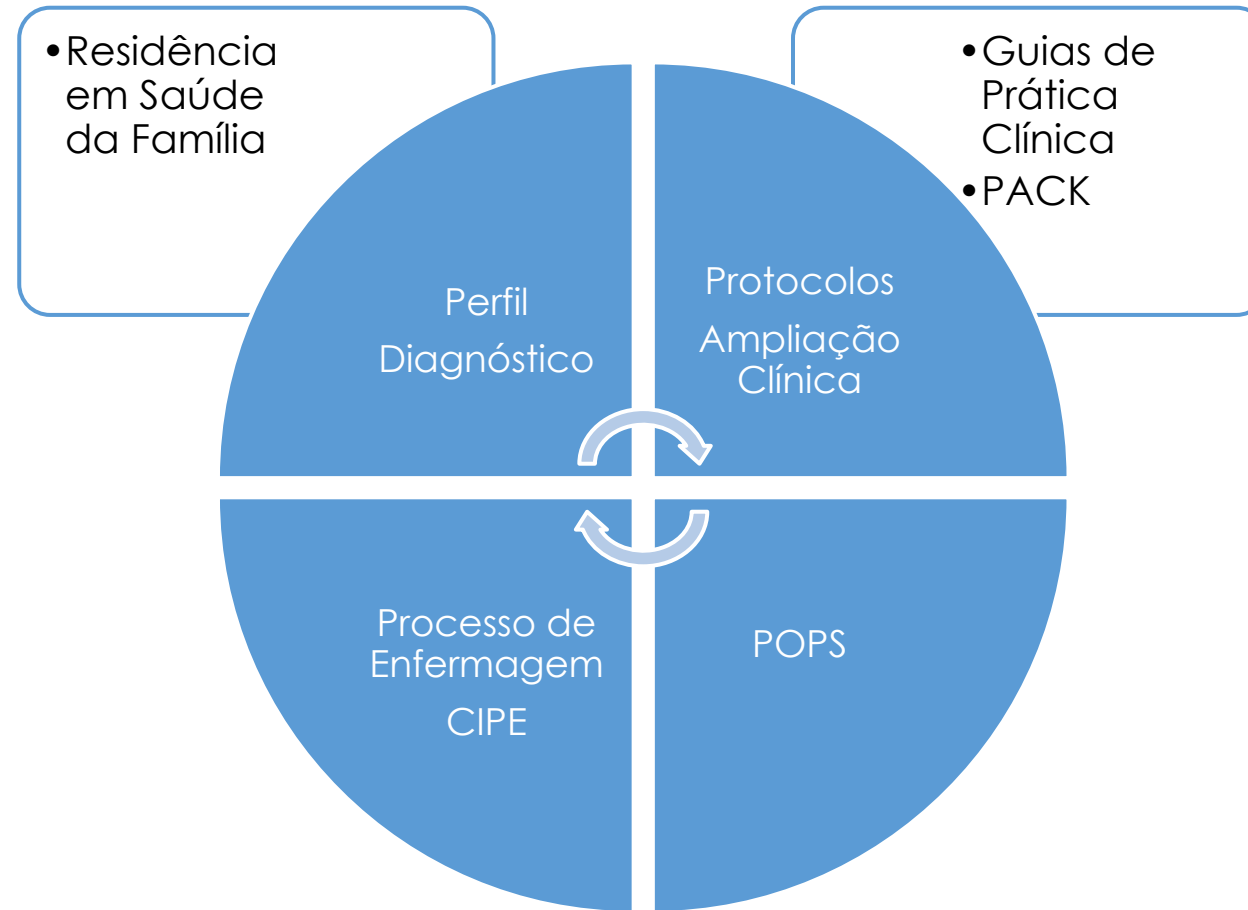
A composição compreende significativa representação dos 317 enfermeiros da rede:

- Enfermeiros da APS;
- Enfermeiros da Policlínica;
- Enfermeiros dos CAPS;
- Enfermeiros das UPAS;
- Enfermeiros Vigilância em Saúde;
- Enfermeiros da Gestão;

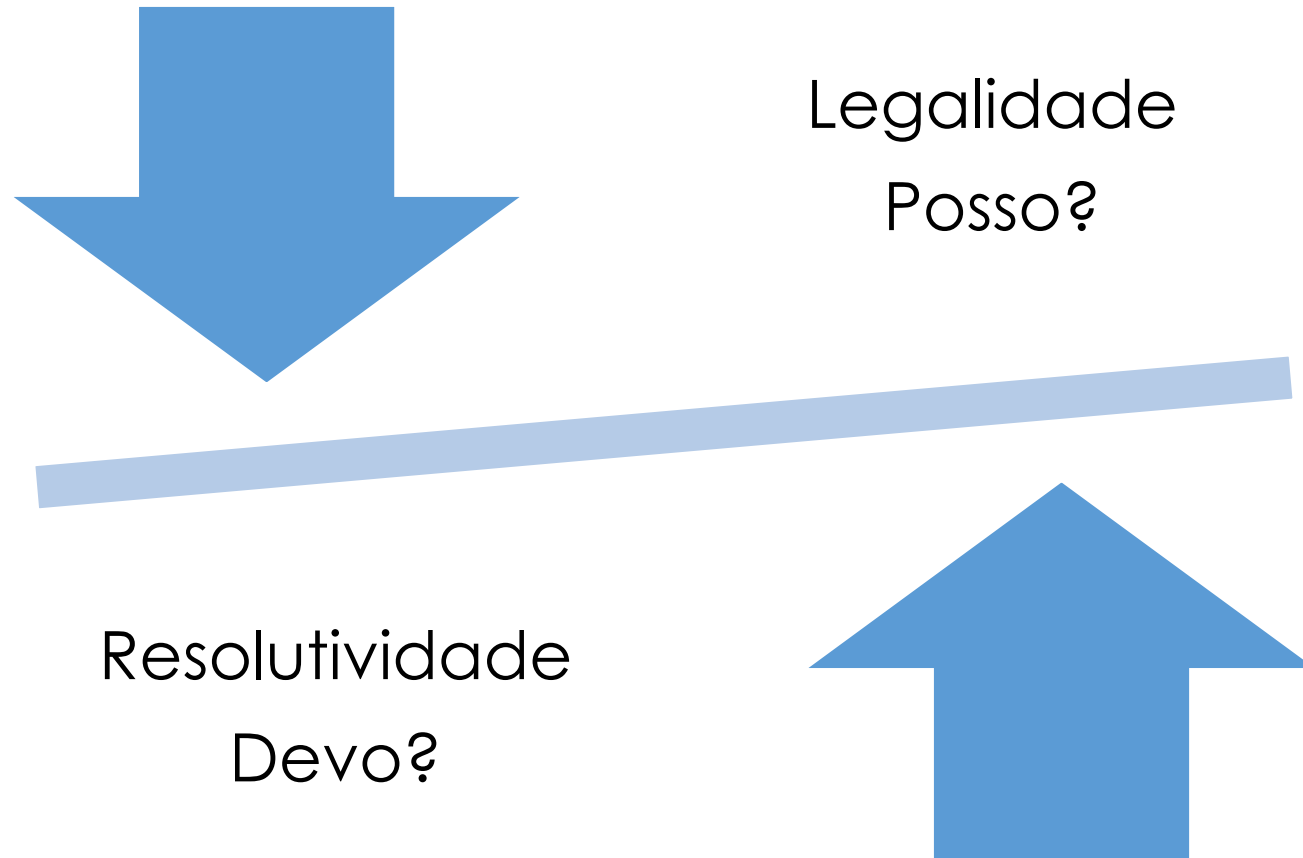
Diretrizes

A Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem constitui-se num grupo técnico-consultivo envolvendo as ações e serviços de enfermagem e organiza-se em subcomissões de acordo com os temas desenvolvidos e conforme a necessidade do serviço.

Projetos Estruturantes da CSAE



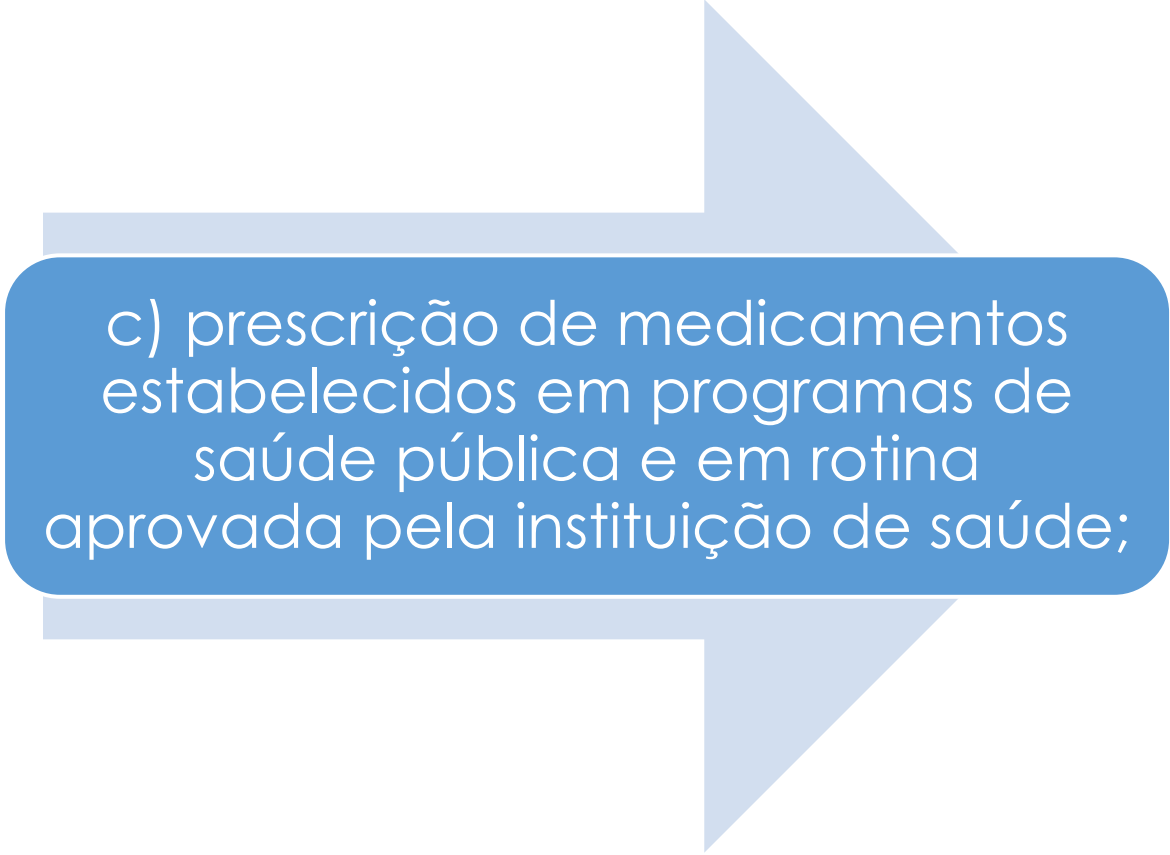
Protocolos de Enfermagem



ESPERANDO O ALINHAMENTO DA DISCUSSÃO



LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL



c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;

Resolução COFEN 195/1997
Dispõe sobre a solicitação de
exames de rotina e
complementares por Enfermeiro

Para assegurar o pleno Exercício Profissional, garantindo ao cliente/paciente, uma atenção isenta de risco, prudente e segura, na conduta prescritional, terapêutica, o Enfermeiro pode solicitar exames de rotina e complementares.

Um Protocolo é uma ferramenta de manejo clínico

Organizado para refletir a maneira que pacientes procuram a atenção primária (sintomas ou manejo de uma condição crônica ou não)

Estimula ao profissional considerar uma condição crônica ou não a cada oportunidade

Integra múltiplos documentos e recomendações em uma ferramenta ampla e concisa

Baseado em evidências

Norteadado por princípios de segurança do paciente e prevenção (primária, secundária, terciária e quaternária)

Consulta em bancos de evidências

BMJ Best Practice

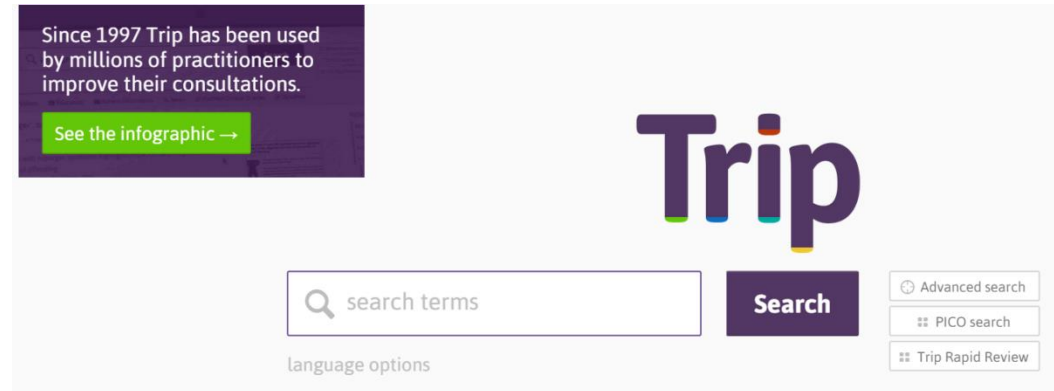
Your instant second opinion

DynaMed Plus[®]

UpToDate[®]

 **Cochrane**

Trusted evidence.
Informed decisions.
Better health.



Since 1997 Trip has been used by millions of practitioners to improve their consultations.

[See the infographic →](#)

Trip

search terms **Search**

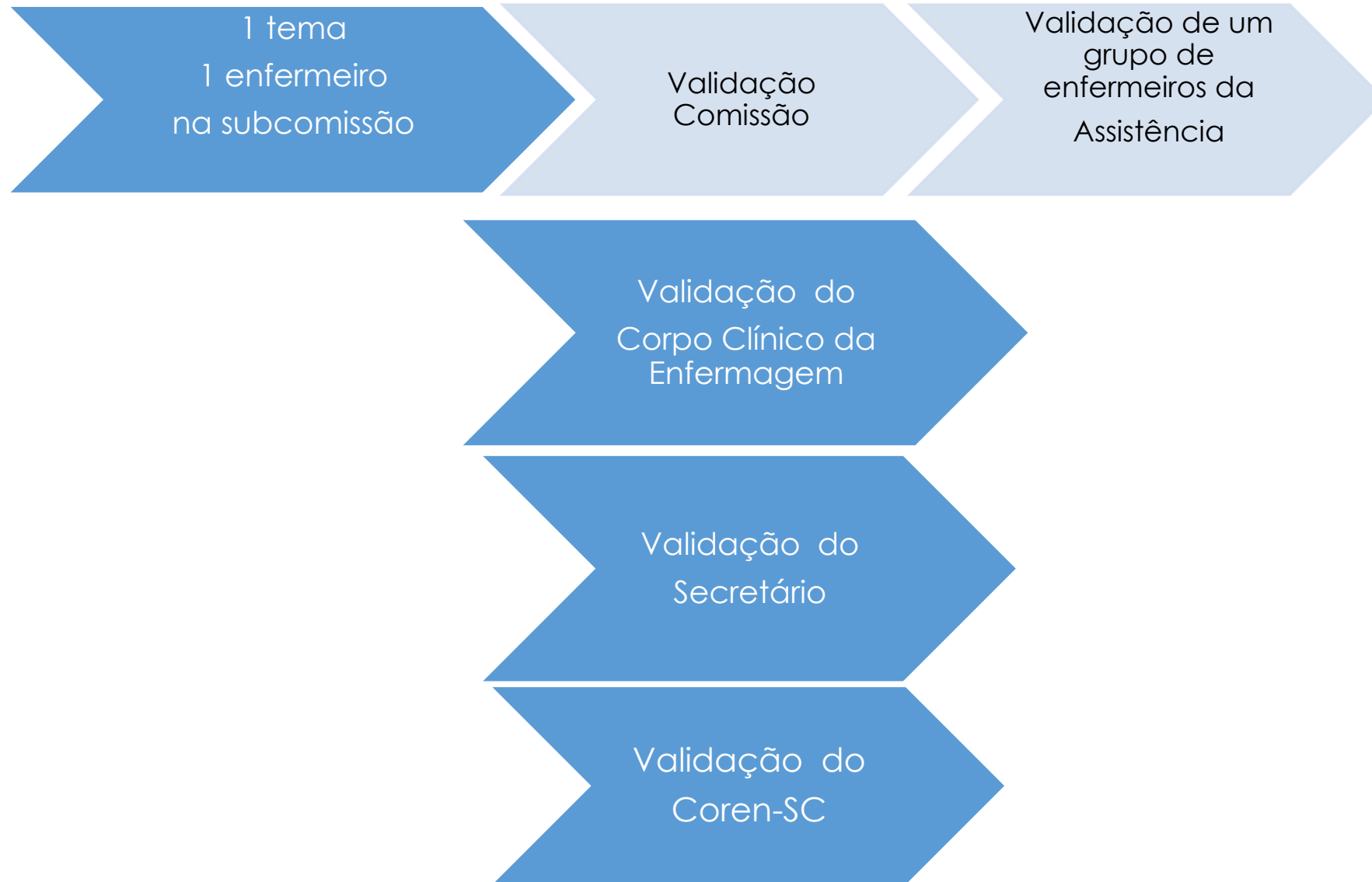
language options

Advanced search
PICO search
Trip Rapid Review

NICE National Institute for
Health and Care Excellence


PACK
Practical Approach to Care Kit

Protocolos e Ampliação da Clínica



IMPLANTAÇÃO DOS PROTOCOLOS

1) FASE 1 -Treinamento dos Protocolos



2) FASE 2 – Ampliação das ações



3) FASE 3 – Oficinas de Diagnósticos e Intervenções



4) FASE 4 – Reuniões Distritais



5) FASE 5 – Práticas conjuntas

Reações

Eu nasci
assim,
Eu cresci
assim,
Vou ser
sempre
assim



OH CÉUS!
OH VIDA!
OH AZAR!

EU SEI QUE
NÃO
VAI DAR CERTO!!!



Alinhamento técnico-político



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SAÚDE

Secretaria Municipal
SAÚDE

Carteira de Serviços
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PROTOCOLO DE ENFERMAGEM
VOLUME 1
ENFERMAGEM
Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
HIPERTENSÃO, DIABETES
E OUTROS FATORES ASSOCIADOS A DOENÇAS
CARDIOVASCULARES

PACK Brasil Adulto
Practical Approach to Care Kit
Kit de Cuidados em Atenção Primária
Ferramenta de manejo clínico em Atenção Primária à Saúde

Florianópolis, julho de 2015



2016

PORTARIA Nº 22/2016 de 09 de junho de 2016

“Aprova a Política Municipal de Atenção Primária à Saúde para organização dos serviços e gestão e direcionamento das ações de educação permanente no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município de Florianópolis”.

PMAPS

- a) Realizar atendimento clínico individual (consulta de enfermagem) em todas as faixas etárias.
- e) Realizar **diagnóstico de enfermagem, avaliação de resultados e prescrição da assistência de enfermagem,** incluindo **solicitação de exames complementares e prescrição de medicações da competência do enfermeiro de acordo com protocolos** e/ou normativas municipais ou validados pelo município.

Programa de Acreditação

Secretaria Municipal de Saúde

Nível 1 – Obrigatório Avaliação da Equipe

1. Padrão de qualidade: O enfermeiro utiliza o processo de enfermagem no âmbito da consulta de enfermagem.

Elementos avaliáveis:

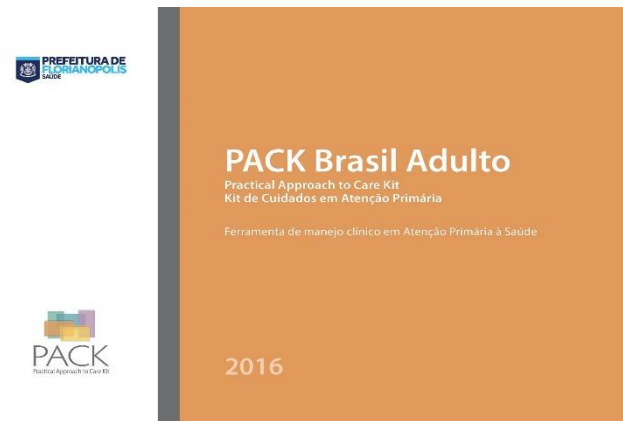
- O Enfermeiro tem registro do processo de enfermagem no âmbito da consulta de enfermagem no prontuário do paciente.

Centro de Saúde:
() cumpre
() não cumpre

Observações:

Protocolos de Enfermagem

- Autorizadores da prática clínica da enfermagem no município
- Foco no trabalho em equipe
- Construídos em conjunto com os guias de prática clínica - PACK



Assinatura do Termo de Cooperação Técnica com Coren/SC em março de 2016.





<http://www.corensc.gov.br>

HIPERTENSÃO, DIABETES E OUTROS FATORES ASSOCIADOS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

1. Hipertensão Arterial Sistêmica
2. Diabetes Mellitus

Exames diagnósticos

Rastreamento e investigação clínica

Medicamentos renováveis pelo enfermeiro

Exames complementares de
acompanhamento

3. Tabagismo

Diagnóstico

Tratamento

Abordagem psicossocial

Abordagem farmacológica

HIPERTENSÃO, DIABETES E OUTROS FATORES ASSOCIADOS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

4. Abordagem ao consumo de álcool

Diagnóstico: AUDIT e CAGE

Tratamento

Abordagem psicossocial

Abordagem farmacológica

Manejo Clínico e Medicamentoso
da Síndrome de Abstinência do
Álcool (SAA)

5. Rastreamento de outros
problemas associados a
doenças cardiovasculares

Risco cardiovascular (RCV)

Dislipidemia

Abuso de álcool

Obesidade

HIPERTENSÃO, DIABETES E OUTROS FATORES ASSOCIADOS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Anexos

- Escore de Framingham
 - Cálculo do risco cardiovascular
- AUDIT
 - Uso e abuso de álcool
 - Cage

Infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva

Parte 1- Infecções sexualmente transmissíveis

- Abordagem sindrômica às infecções sexualmente transmissíveis
- Síndrome do corrimento uretral
- Síndrome da ulcera genital
- Síndrome do corrimento vaginal e cervicite
- Doença inflamatória pélvica
- Outros problemas genitais (condiloma e prurido genital)
- Cuidado de enfermagem e seguimento da pessoa vivendo com HIV/AIDS

Infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva

Parte 2- outras infecções transmissíveis de interesse em saúde coletiva

- Dengue
- Tuberculose pulmonar

Saúde da mulher na atenção primária

- Atenção as queixas ginecológicas mais frequentes da APS (corrimento vaginal, vulvovaginite e cervicite, Infecção urinária não complicada, cólica menstrual, dispareunia e vaginismo)
- Planejamento reprodutivo e familiar
- Prevenção de câncer de colo uterino
- Prevenção de câncer de mama
- Acompanhamento de pré-natal
- Menopausa e climatério
- Orientações para atendimento à adolescente

Atendimento à Demanda Espontânea do adulto

- Interconsulta
- Dor de ouvido
- Febre
- Cefaléia/dor de cabeça
- Diarreia
- Náuseas e vômitos
- Dor de garganta
- Azia (pirose)
- Constipação intestinal
- Parasitose intestinal/verminose
- Dor lombar/dor nas costas
- Resfriado comum
- Olho vermelho
- Problemas de pele mais comuns no adulto na APS
- Problemas da boca mais comuns no adulto na APS
- Atuação da equipe de enfermagem nas situações de demanda da saúde mental

Atenção à Demanda de Cuidados na Criança

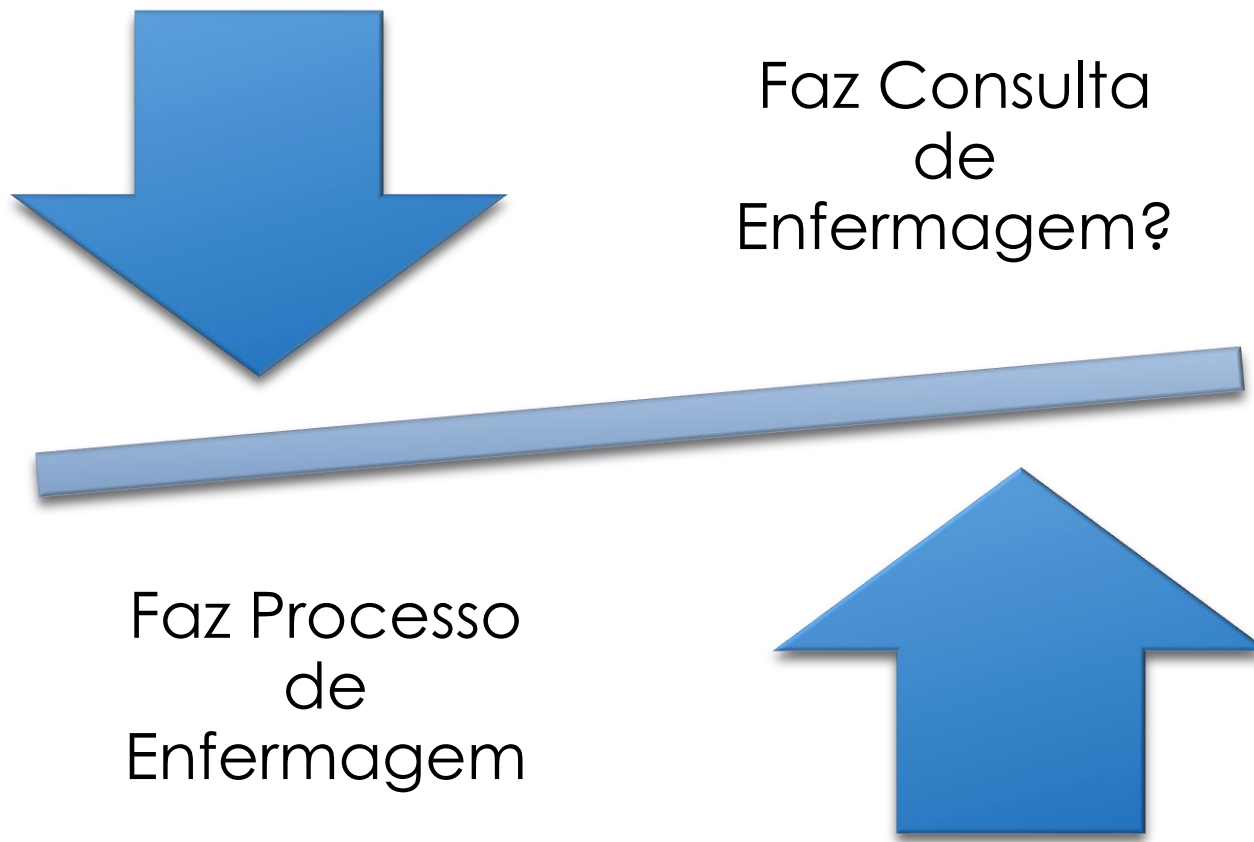
- Interconsulta
- IVAS
- Dor de ouvido
- Febre
- Cefaléia/dor de cabeça
- Gastroenterite/ diarreia e vômitos
- Olho vermelho e outras queixas oculares
- Parasitose intestinal/verminose
- Imunização
- Lesões de pele mais comuns na criança
- Problemas mais comuns da boca
- Puericultura de rotina
- Avaliação de crescimento e desenvolvimento
- Anemia e Suplementação de Ferro
- Puericultura em Situações Especiais

Sempre...



- Reavaliação contínua a partir de novas evidências;
- Possibilidade de inclusão de outras questões da prática clínica do enfermeiro;

Eixo Fundante e Estruturante



Alinhando Conceitos

- Todo o momento de encontro;
- Todo o momento de troca entre o Enfermeiro e seu cliente pode acontecer uma etapa do Processo de Enfermagem, independente do tempo.
- A prática clínica do Enfermeiro se dá nesse encontro e mediante a operacionalização desse Processo.

Nossa Terminologia

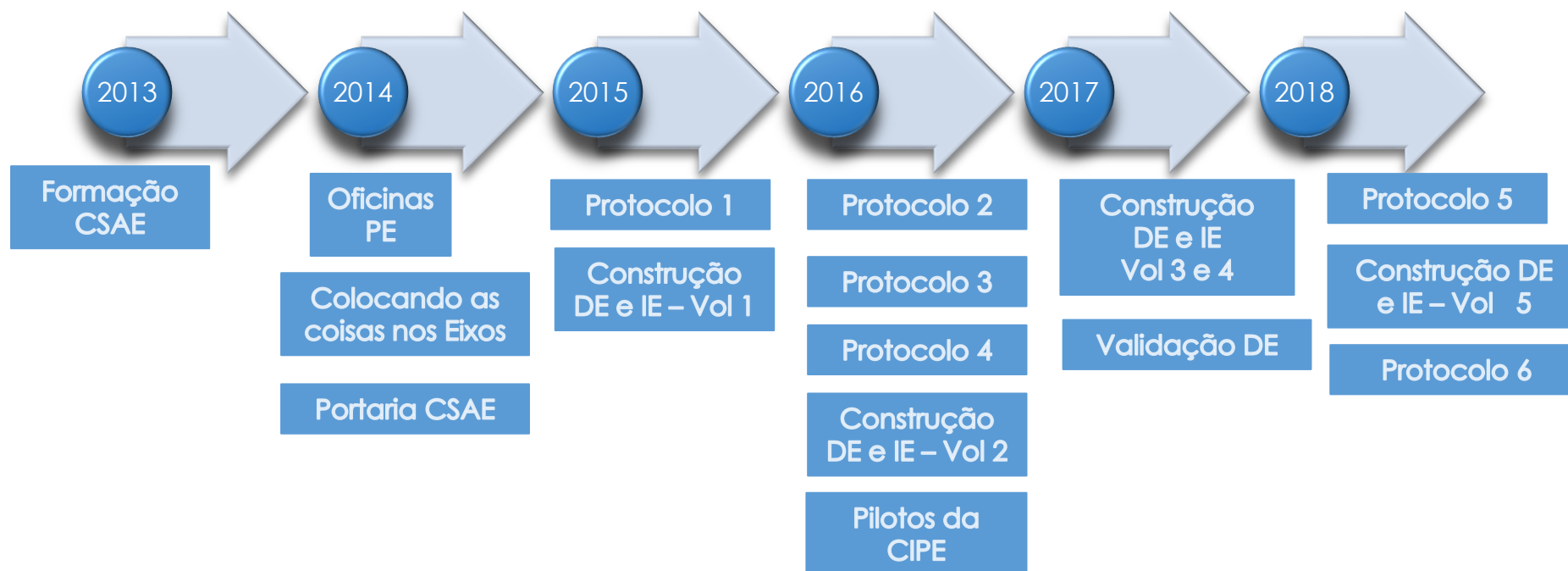


PMAPS de Florianópolis

- § 9º. Quanto ao registro de atividades e aos sistemas de informação:

Para registro no prontuário eletrônico recomenda-se o uso do SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise e Plano), a construção e atualização da Lista de Problemas, bem como a utilização das classificações CIAP (Classificação Internacional da Atenção Primária) e **CIPE® (Classificação Internacional para Prática de Enfermagem)** como forma de alinhar a comunicação entre profissionais e a obtenção de dados clínicos.

Linha do tempo implementação



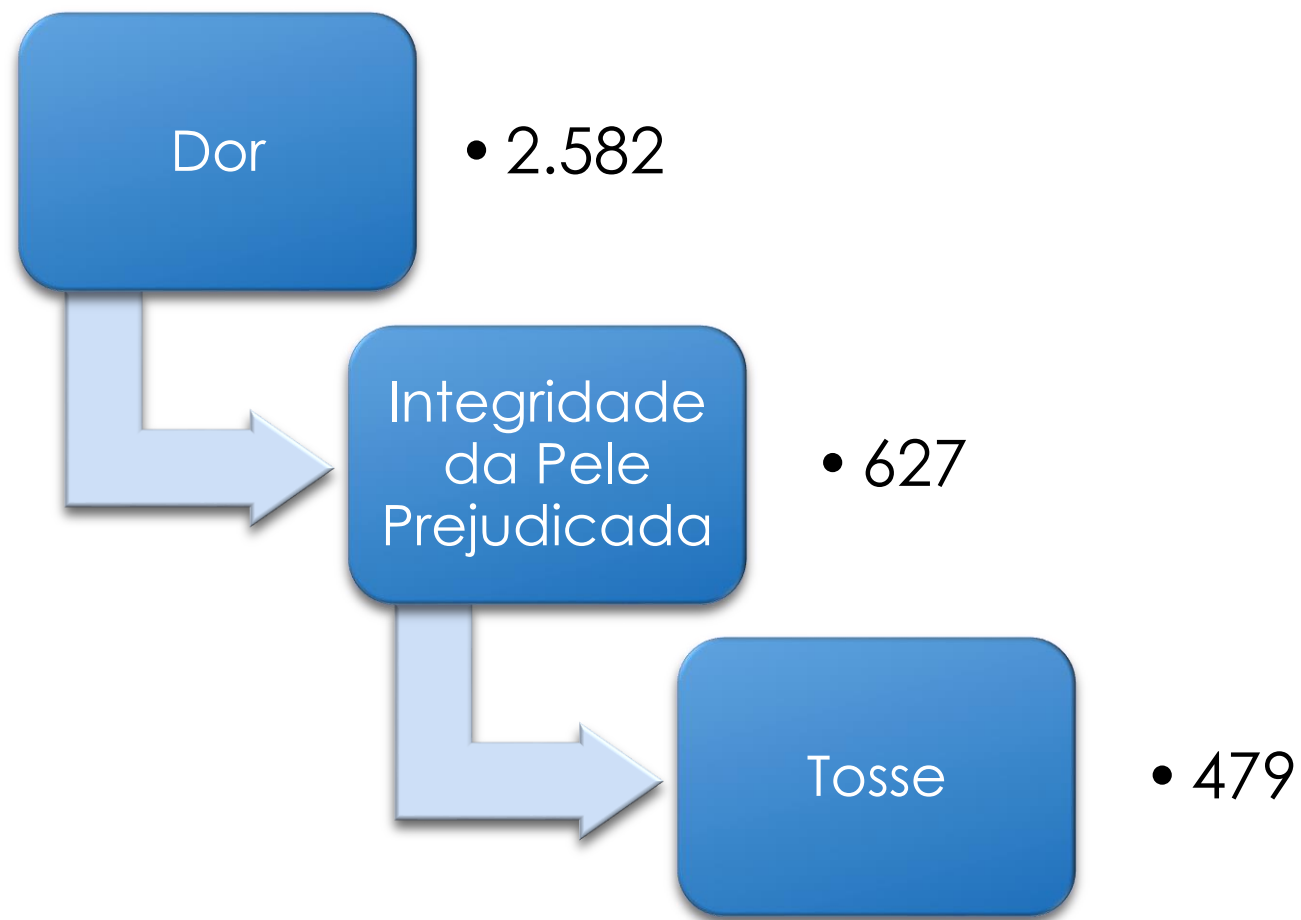
Resultados



Pilotos da CIPE

- Amostra intencional não probabilística, a partir do desejo dos enfermeiros em participar do projeto.
- População 133 Enfermeiros e 49 Unidades
 - 22 Unidades
 - 69 enfermeiros
 - Avaliação da utilização dos diagnósticos

Resultados



RESULTADOS

Utilização dos diagnósticos considerando os agravos contemplados no Protocolo

HAS
598

Diabetes
432

Obesidade
431

Tabagismo
430

Abuso de
Álcool
55

RCV
48

Pilotos 2018 e 2019

Como preencher:

Abrir com ▾

Clique sobre a planilha que corresponde a sua respectiva equipe na unidade.

CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

Campo de busca para os diagnósticos de enfermagem

Campo de busca para as intervenções de enfermagem



Diagnósticos de Enfermagem

Diagnóstico 1
Diagnóstico 2
Diagnóstico 3

Adicionados a partir do campo acima

Opção de excluir cada um

Ao selecionar um diagnóstico, as intervenções relacionadas aparecem neste campo, mas haverá a possibilidade de adicionar mais intervenções utilizando o campo de busca acima.

Intervenções de Enfermagem

intervenção sugerida 1
 intervenção sugerida 2
 intervenção sugerida 3
 intervenção sugerida 4
 intervenção adicionada 1

Opção de excluir cada um

O checkbox serve para a seleção de quais eu quero imprimir, já que para entregar ao usuário, apenas algumas serão selecionadas.

Imprimir as intervenções selecionadas (checkbox)

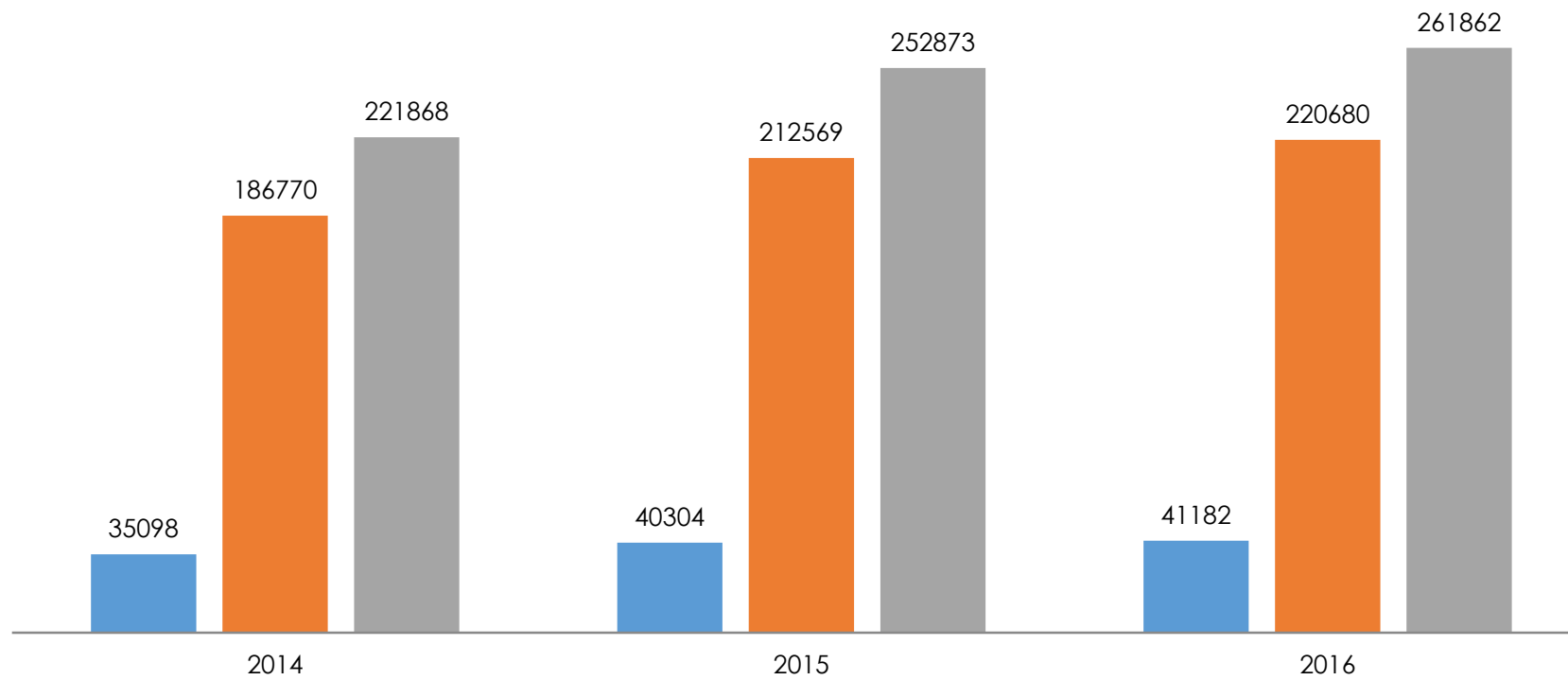


Validação dos Diagnósticos de Enfermagem - CIPE

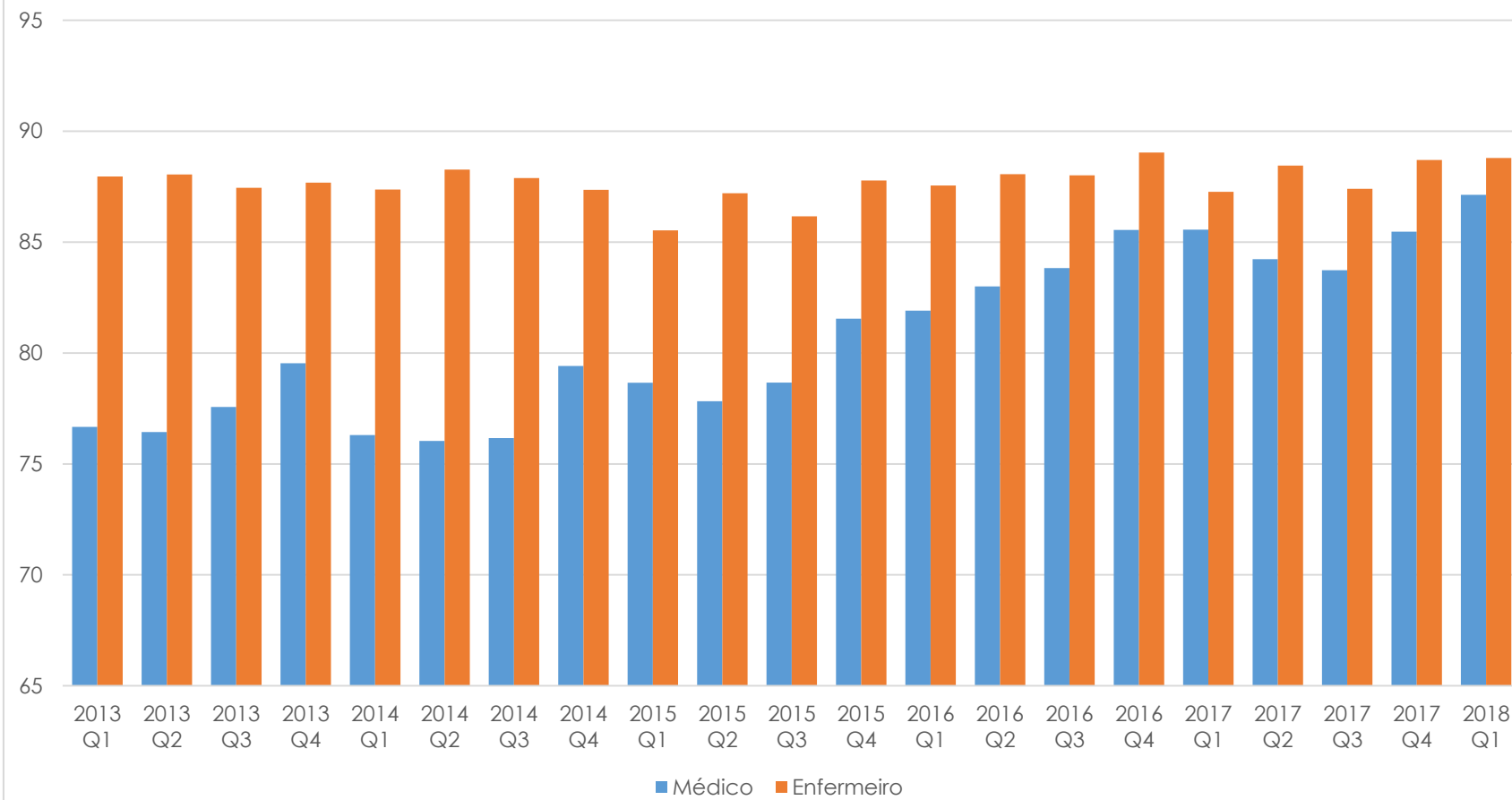


Consultas Enfermagem

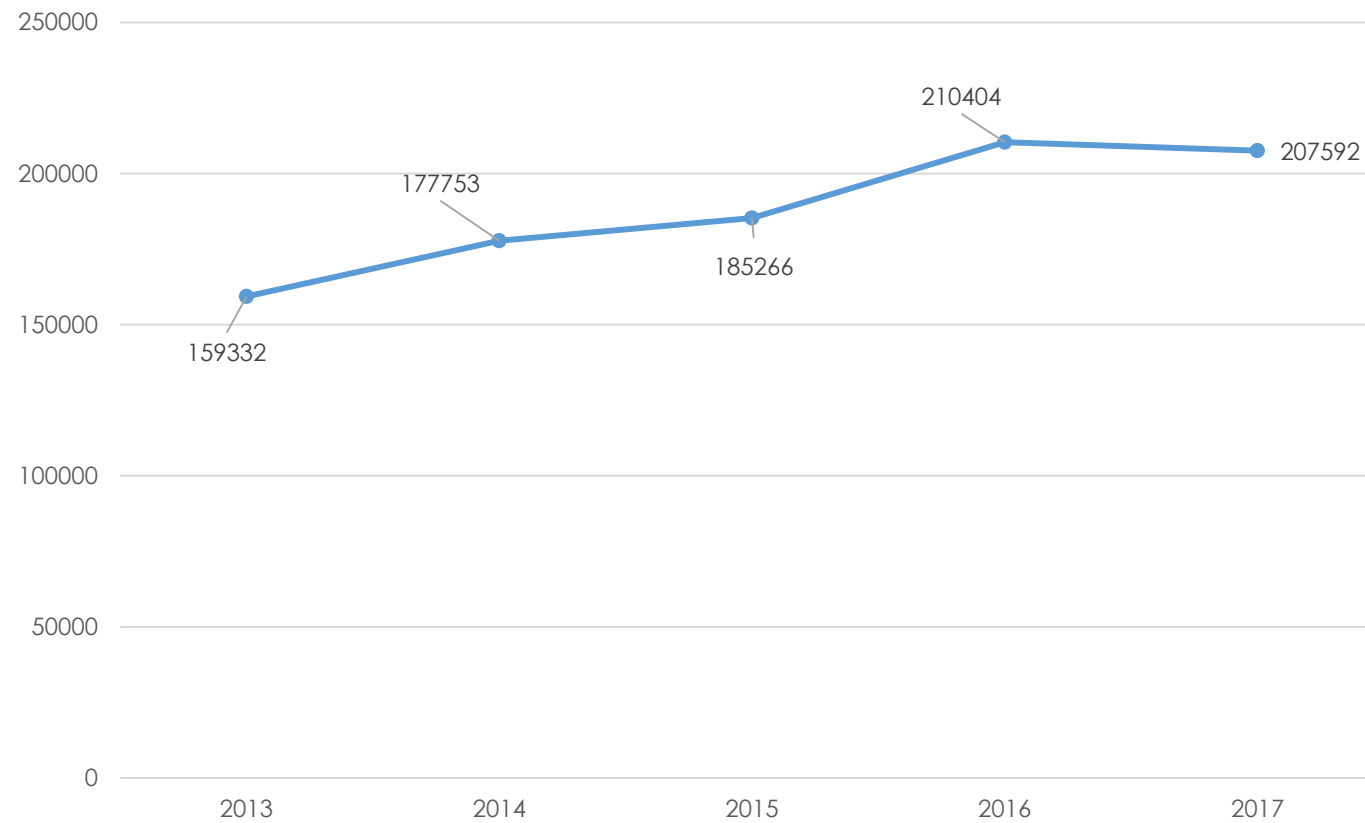
■ Agendadas ■ Demanda Espontânea ■ Total



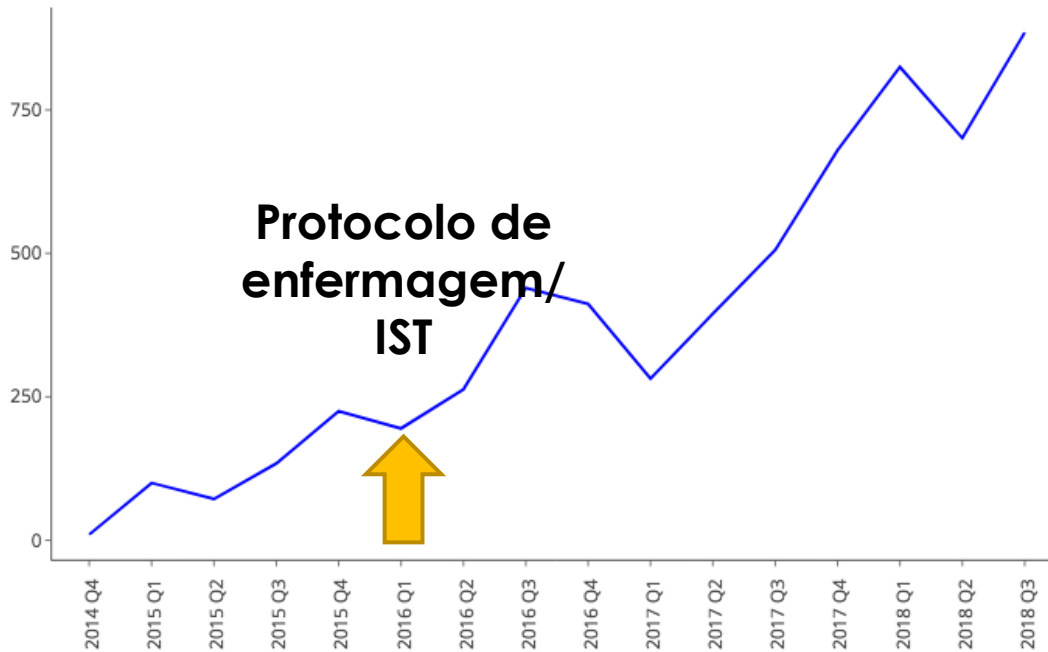
Demanda Espontânea



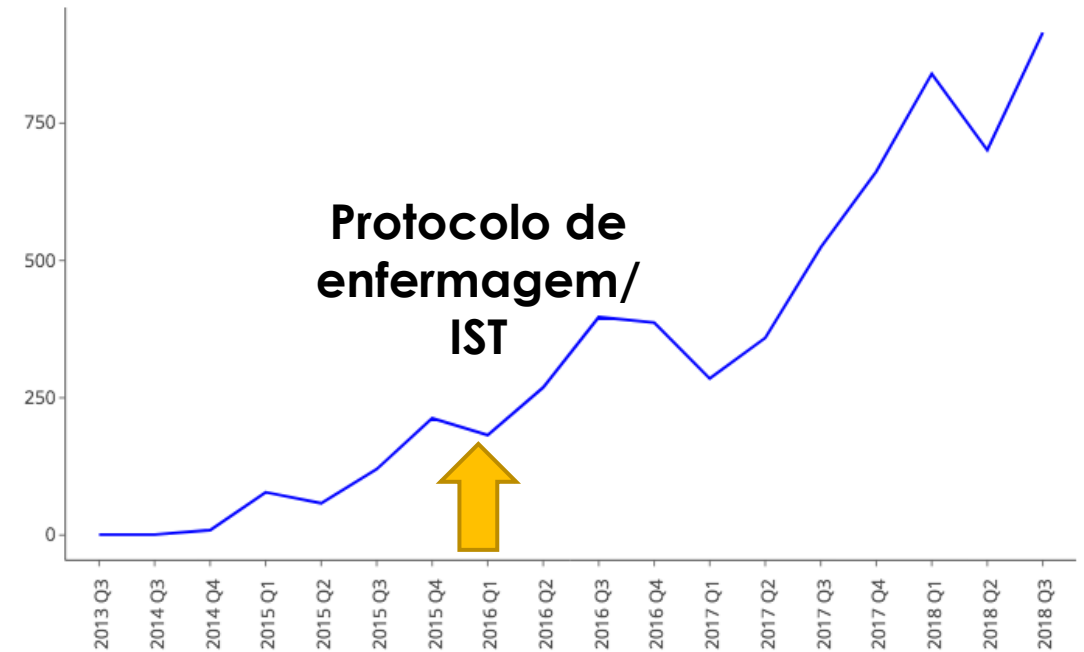
Pessoas diferentes Atendidas por Enfermeiros



Testes Rápidos HIV/Sífilis

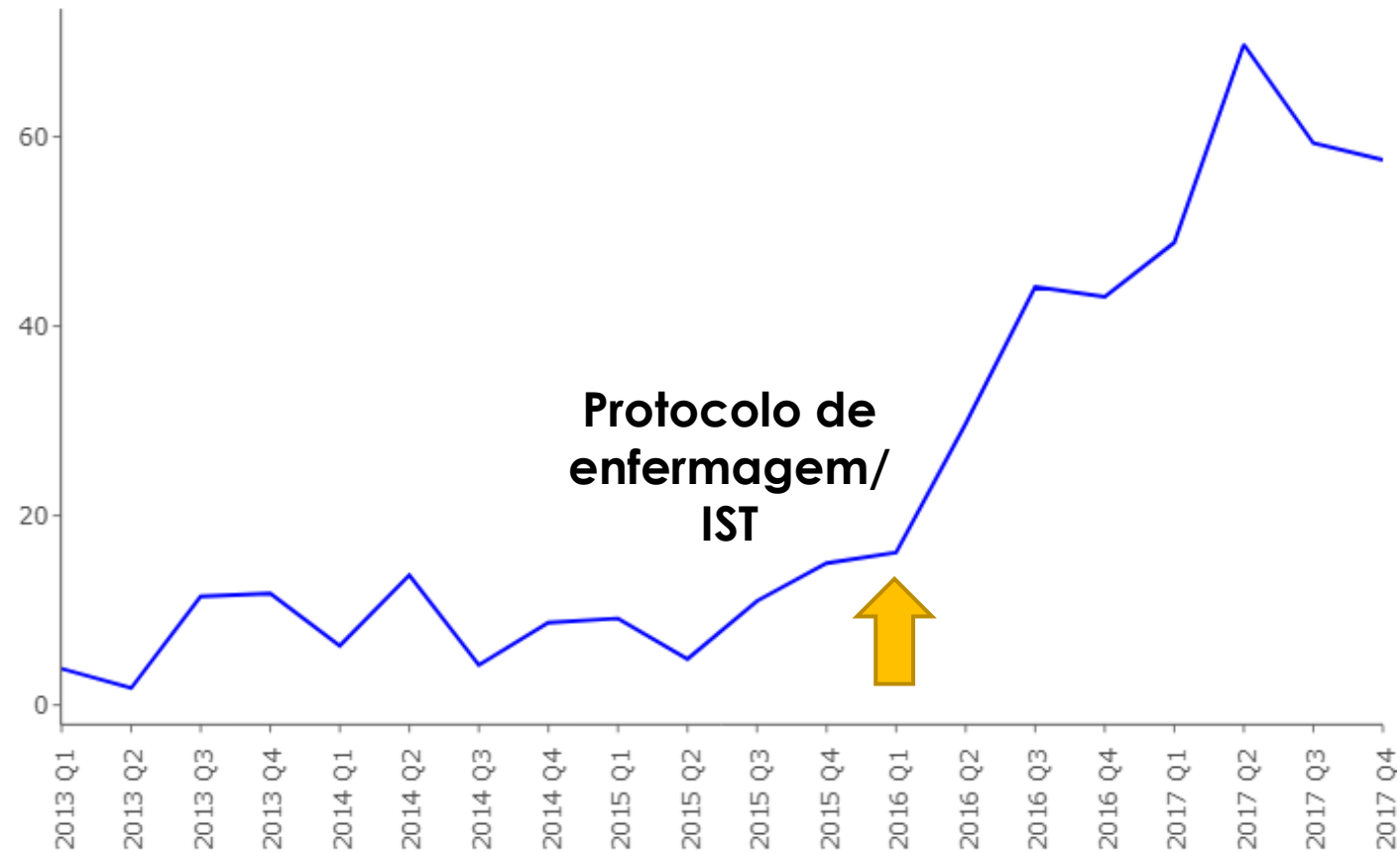


NT TRs

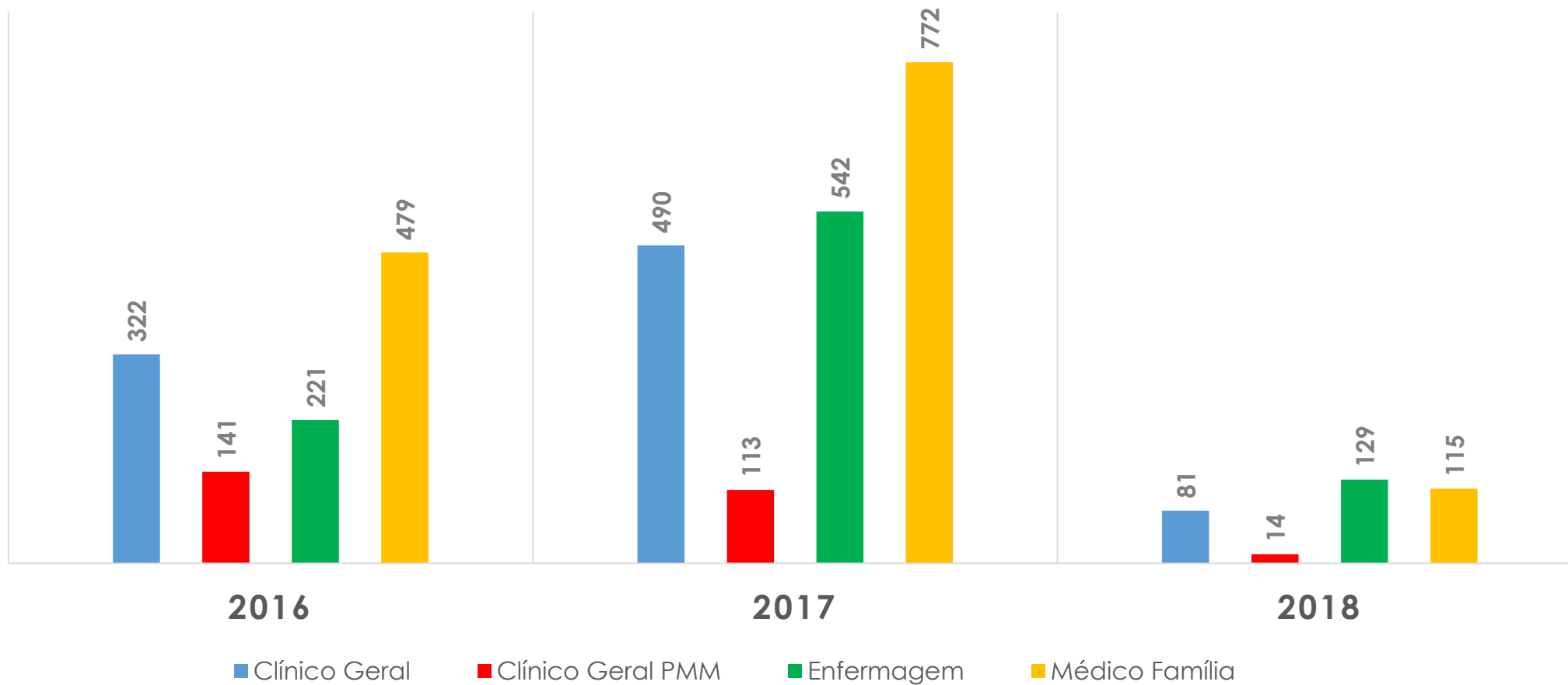


NT TRs

Tratamento de Sífilis Iniciados



Tratamento para sífilis de acordo com a categoria profissional, 2016-2018.



Evolução das prescrições de penicilina por enfermeiros.



Período: Abril de 2016 a fevereiro de 2018.

Inserção de DIU na APS



56 Enfermeiros Capacitados/280 mulheres assistidas



“Terceira consulta de pré-natal da nossa gestante Tatiani, mulher do Yuri, jogador do melhor time de Floripa Avaí 🇧🇷 . O SUS é para todos e eu tenho muito orgulho de ser SUS Floripa”.

E agora, Brasil? saúde

Um retrato da saúde no Brasil

Alternativa

Com consultas de enfermeiros, acesso à saúde cresce 30% em Florianópolis

Diagnóstico da sífilis triplica após município capacitar profissionais para o cuidado;
Conselho de medicina é contrário à medida

6.Cidade

NOTÍCIAS DO DIA

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2018

Destaque nacional na área da saúde

Florianópolis conquista a marca de melhor atendimento entre capitais; prefeitura projeta mais novidades em 2019

Florianópolis é a capital brasileira mais bem avaliada na questão Atenção à Saúde Primária. Conforme o Ministério da Saúde, 93% das equipes de Saúde da Família do município tiveram avaliação ótimo, muito bom e bom. Já a média das outras capitais é de 43%. Os dados foram divulgados pelo PMAQ (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica).

A Capital tem 121 equipes de Saúde da Família. Dentre elas está à equipe da médica de família e comunidade, Nicole Della Bruna, do Saco dos Limões, que recebeu avaliação máxima pelo programa.



Nicole (à esq.) atende Valéria na unidade do Saco dos Limões

e avaliação clínica aos pacientes acamados.

A auxiliar de serviços ge-

plantação do programa Alô Doutor, o acesso à saúde será ainda mais completo. "Estamos recom-



Lançamento do Programa de Adesão aos Protocolos Enfermagem para Atenção Básica



Passos para Adesão aos Protocolos

1) Preenchimento do formulário específico e os contatos para as formalizações através do link abaixo

<http://www.corensc.gov.br/protocolos-de-enfermagem-2/>

2) Assinatura do termo de cooperação técnica firmado entre o Secretário Municipal de Saúde e a Presidente do Coren/SC

3) Capacitação dos módulos de treinamento que compreendem:

3.1) SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM - CIPE

3.2) PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 1 - HIPERTENSÃO, DIABETES E OUTROS FATORES ASSOCIADOS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES


3.3) PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 2 – ISTs E OUTRAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE INTERESSE EM SAÚDE COLETIVA (DENGUE/TUBERCULOSE)

3.4) PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 3 - ACOLHIMENTO ÀS DEMANDAS DA MULHER NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

3.5) PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 4 - ATENÇÃO À DEMANDA ESPONTÂNEA DE CUIDADOS NO ADULTO

O município poderá escolher todos os volumes dos protocolos ou apenas alguns deles, conforme a realidade local.

1) FASE 1 – Os municípios solicitam ao Coren-SC a adesão aos protocolos de forma integral ou parcialmente por volumes;



2) Fase 2 – Coordenadora do Programa entra em contato com a SMS;



3) Fase 3 – Assinatura do Termo de Cooperação;



4) Fase 4 – Capacitação da Equipe pela CSAE;



5) Fase 5 – Apoio institucional.



A didática utilizada nas capacitações é baseado em metodologias ativas. São utilizados estudos de casos reais.

Capacitação da equipe dos municípios que assinaram o Termo de Cooperação



Processo de Implementação



77 Municípios
com Protocolos
Implantados

18 Municípios
em Processo de
Implementação

86 Municípios
com pedido de
adesão

PARECER Nº 02/2018 CTAB/COFEN

INTERESSADO: COFEN

REFERÊNCIA: PAD-COFEN 0932/ 2018

EMENTA: *Parecer sobre Diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde pelos Conselhos Regionais.*

11/13/2018

– Cofen aprova diretrizes para a elaboração de protocolos na Atenção Básica Conselho F



[Busca Geral](#)

[Buscar Legislação](#)

[Pesquise no Portal Cofen](#)

[Página Inicial](#)

[Institucional](#)

[Legislação](#)

[Profissional](#)

[Imprensa](#)

25/10/2018

Cofen aprova diretrizes para a elaboração de protocolos na Atenção Básica

Documento incorpora contribuição de especialistas de diferentes regiões brasileiras e suas realidades locais



O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) aprovou, em sua 505ª Reunião de Plenário, diretrizes para a elaboração de protocolos de Enfermagem na Atenção Básica. O documento foi construído pela Comissão de Práticas Avançadas e pela Comissão Especial formada por presidentes de cinco Conselhos Regionais de Enfermagem, refletindo a contribuição de especialistas de diferentes regiões brasileiras e suas realidades locais.



Desafios

- Alinhar os sistemas de informação do MS;
- Ampliar o conceito de APS aos outros Conselhos Profissionais;
- Consolidar o conceito que a prescrição de cuidados pelo Enfermeiro abrange a prescrição de medicamentos e solicitação de exames;
- Reorientar o ensino de Farmacologia, Bioquímica, Fisiologia etc... para a prática clínica do Enfermeiro;
- Ampliar as pesquisas quanto a resolutividade da consulta de enfermagem, economicidade para o SUS, satisfação do usuário e sobretudo qualidade da assistência;



O nosso maior bem



Muito Obrigada!

gerenf.sms.pmf@gmail.com

(48) 99805:3688

Nossos contatos



www.corensc.gov.br



www.facebook.com/corensc



@corensc



corensc



GRATIDÃO